



## MATERIAL COMPLEMENTAR PARA APRIMORAMENTO DA COLETA DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS EM ANIMAIS SILVESTRES

### A. COLETA DE TECIDOS EM NECROPSIA PARA EXAME HISTOPATOLÓGICO

1. Os cadáveres devem ser mantidos preferencialmente sob refrigeração e o congelamento deve ser evitado.
2. Todos os órgãos devem ser coletados, mesmo sem alterações macroscópicas evidentes.
3. Quando possível, coletar múltiplos fragmentos em distintas porções anatômicas dos órgãos. Coletar fragmentos com espessura de cerca de 1 cm.
4. Fragmentos de órgãos coletados na necropsia devem ser fixados em formalina 10% tamponada (1 parte de formol comercial e 9 partes de água).
5. O frasco preferencial é de plástico, “boca larga”, de rosca. Sugerimos vedar a rosca do frasco com plástico.
6. A quantidade de fixador deve ser pelo menos 10 vezes o volume do somatório dos fragmentos a serem fixados.
7. A amostragem de órgãos para fixação em formalina deve ser a mais completa possível.

**Observação:** lesões externas, como nódulos neoplásicos e úlceras cutâneas também devem ser coletadas em formalina a 10% tamponada para avaliação histológica. Também sugerimos encaminhar alterações macroscópicas evidentes como ossos fraturados e musculatura adjacente. Em alguns casos a fratura pode ser decorrente de uma neoplasia óssea, outros casos em consequência à fragilidade óssea, e justificam a investigação morfológica.

### B. COLETAS COMPLEMENTARES: EXAMES PARASITOLÓGICOS

Parasitas encontrados durante a necropsia devem ser coletados preferencialmente em AFA, fixados por 30 minutos em temperatura ambiente e, depois transferidos para álcool 70%. Caso o AFA não esteja disponível, a fixação poderá ser diretamente em álcool 70% e armazenado em temperatura ambiente.

### C. COLETAS COMPLEMENTARES: EXAMES MOLECULARES

Exames moleculares são valiosas ferramentas auxiliares para investigação etiológica de diversas causas de doenças infecciosas e parasitárias. Portanto, lesões com suspeita de ter sido causadas por agentes infecciosos necessitam de investigação etiológica e podem ser encaminhadas para exames moleculares. Para estes exames, sugerimos acondicionar fragmentos de órgãos, durante a necropsia em *eppendorfs* identificados, imersos em Etanol absoluto e armazenar em congelador doméstico.

Prof. Daniel Guimarães Ubiali  
Setor de Anatomia Patológica, UFRuralRJ  
[danielubiali@ufrrj.br](mailto:danielubiali@ufrrj.br)  
(21) 99809-5217

Daniel Guimarães Ubiali  
CRMV/RJ 13.721  
**Prof. Patologia Veterinária**  
Gabriela Oliveira Pereira  
CRMV/RJ 15.253  
**Mestranda em Patologia Veterinária**

Asheley Henrique Barbosa Pereira  
CRMV/RJ 16.899  
**Doutorando em Patologia Veterinária**  
Reina Isabel Argueta Cartagena  
**Mestranda em Patologia Veterinária**